

Unesp de Botucatu diminui os casos de sepse em prematuros

Metodologia aplicada em 12 centros neonatais reduziu infecções graves em bebês

A sepse, uma resposta inflamatória desregulada e exagerada do organismo a uma infecção, é a principal causa de morte entre recém-nascidos prematuros de muito baixo peso, segundo analisou a Universidade Estadual Paulista (Unesp). Para transformar essa realidade, um estudo coordenado por pesquisadoras da Unesp de Botucatu revelou que mudanças simples e de baixo custo nas rotinas hospitalares podem salvar vidas.

O trabalho, desenvolvido na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), focou em bebês que nascem com menos de 1.500 gramas, público em que a doença se manifesta de duas formas: a precoce, ligada a fatores maternos, e a tardia, que surge após o terceiro dia de vida por causas ambientais.

Ao nascer, o prematuro possui um sistema imunológico imaturo e depende de dispositivos de manutenção da vida, como ventilação mecânica e acessos venosos para nutrição. Embora essenciais, esses recursos podem servir de porta de entrada para agentes infecciosos. Desde 1997, a Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais (RBPn) monitora esses dados, e a sepse tardia tornou-se um alvo prioritário, já que pode ser evitada com a melhoria das práticas assistenciais.

Entre 2009 e 2020, os índices de infecção subiram de 25% para 30%, o que motivou a criação do



Divulgação/Jornal da Unesp

Estudo mostra que mudanças simples em UTIs Neonatais reduzem infecções em até 18,5%

projeto de intervenção “DownLOS”, liderado pelas docentes Ligia Maria Suppo de Souza Rugolo e Maria Regina Bentlin, da Unesp.

Teoria em prática

O projeto DownLOS (sigla em inglês para sepse tardia) não se limitou a observar os números, mas propôs uma ação direta. Entre 2021 e 2023, 12 centros neonatais aderiram voluntariamente à iniciativa. A meta era atacar os três principais vilões identificados: o uso desnecessário de

antibióticos nas primeiras 48 horas, complicações com cateteres venosos e o atraso no início da alimentação com leite materno. Segundo as pesquisadoras de Botucatu, o uso precoce de antibióticos causa disbiose — um desequilíbrio na flora intestinal que favorece infecções —, enquanto o leite materno protege o bebê e permite a retirada mais rápida dos acessos vasculares.

Metodologia

Para organizar as mudanças, a equipe utilizou ferramentas de

gestão empresarial adaptadas à saúde, como o método PDCA (planejar, fazer, verificar e agir) e o 5W2H, que define responsabilidades claras para cada tarefa. O diferencial foi o respeito à individualidade de cada hospital.

Como as unidades possuem infraestruturas diferentes, as metas foram proporcionais à realidade local. Centros com incidência de 45% de sepse tinham objetivos distintos daqueles que já operavam com índices de 15%. Esse modelo personalizado garantiu que as equipes mul-

tidisciplinares, compostas por médicos, enfermeiros e técnicos, pudessem engajar-se de forma factível e realista.

Resultados e custo

Os resultados do estudo com 1.993 bebês foram animadores: 67% das unidades participantes registraram queda na ocorrência de sepse tardia, com uma redução geral de 18,5% na incidência da doença. Metade dos centros atingiu as metas de redução de complicações por cateteres e a suspensão de antibióticos desnecessários ocorreu em 67% dos casos.

O sucesso demonstrou que a prevenção da sepse não depende necessariamente de tecnologias caríssimas, mas de protocolos rigorosos de higiene, uso consciente de medicamentos e incentivo ao aleitamento materno logo nas primeiras 24 horas de vida.

Futuro neonatal

O projeto entra agora em uma nova fase em 2026. Todos os 24 centros da RBPn foram convidados a participar, desta vez com um foco ainda maior no protagonismo de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Segundo as informações, a expectativa das pesquisadoras da Unesp de Botucatu é que essa metodologia ultrapasse os muros das universidades e chegue a qualquer unidade neonatal do país.

Líderes metalúrgicos propõem incentivo para as indústrias

Divulgação/Câmara de Sorocaba

Nesta quinta-feira (12), durante a sessão ordinária, Moisés Selerges, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ocupou a tribuna da Câmara de Sorocaba para debater o futuro industrial paulista. Acompanhado de lideranças do setor, como representantes de Sorocaba, São Carlos e da Federação Estadual, Selerges atendeu ao convite do vereador Izídio de Brito (PT), com respaldo do presidente da Casa, Luis Santos (Republicanos).

O dirigente enfatizou a urgência de atrair novos investimentos para o estado, citando o forte interesse de empresas chinesas nos segmentos automotivo e químico. Ele alertou que São Paulo tem perdido projetos para estados como Minas Gerais e Santa Catarina, defendendo a criação de um regime tributário especial para “empresas entrantes”. Segundo



Selerges enfatizou a urgência de atrair novos investimentos

sua proposta, tal medida atrairia novos negócios sem reduzir a arrecadação atual de ICMS, beneficiando diretamente as prefeituras e a geração de empregos qualificados.

Selerges classificou Sorocaba como a “esquina do Brasil” devi-

do à sua infraestrutura logística e mão de obra de excelência. Ao final, o presidente Luis Santos colocou o Legislativo à disposição para avançar no diálogo, sugerindo que Izídio de Brito coordene as ações necessárias para fortalecer a indústria local.

Jacareí aposta na Justiça Restaurativa

A Prefeitura de Jacareí deu um passo a mais na consolidação de suas políticas de proteção social com a inauguração do Núcleo de Justiça Restaurativa, na quinta-feira (12). O novo espaço está sediado na Casa Família Segura e integra o programa municipal estabelecido pela Lei nº 6.755/2025. O foco central da iniciativa é o atendimento ao público infantojuvenil, utilizando metodologias que substituem o caráter punitivo pelo diálogo e pela corresponsabilização.

Foco no diálogo

Diferente dos modelos tradicionais, a Justiça Restaurativa prioriza a escuta qualificada e a reconstrução de vínculos. Durante a cerimônia, que reuniu representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de membros da

sociedade civil e segurança pública, foi enfatizado que o projeto humaniza a resolução de conflitos. O objetivo é colocar as histórias de vida e as necessidades das pessoas envolvidas no centro do processo, buscando soluções pacíficas que evitem a judicialização excessiva e promovam o respeito mútuo.

Cultura de paz

A secretária de Desenvolvimento Social, Juliana Dualibi, destacou que o Núcleo reafirma o compromisso da gestão com práticas integradas. Mais do que mediar crises pontuais, o espaço servirá como um polo de disseminação da cultura de paz em toda a comunidade. A proposta é estimular reflexões coletivas que resultem em relações mais saudáveis, prevenindo a violência e fortalecendo a rede de apoio às crianças e adolescentes.